



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 1 de março de 2012

JORNAL DO COMMERCIO PIM supera previsão e fatura US\$ 41 bilhões CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Faturamento..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO FGV..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO PEDRO CORTES	8
A CRITICA 45 anos da Zona Franca..... OPINIÃO	9
A CRITICA ZFM EM 2011 ECONOMIA	10
A CRITICA RECLAMAÇÃO ECONOMIA	11
A CRITICA EVOLUÇÃO ECONOMIA	12
A CRITICA CAPACITAÇÃO ECONOMIA	13
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	14
AMAZONAS EM TEMPO Escassez de terrenos afasta investimentos ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO PIM fatura US\$ 41 bi em 2011..... ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO Indústria de celular deve reintegrar demitidos hoje..... ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Rendimento do trabalhador brasileiro registra queda ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO IMPORTADOS..... ECONOMIA	19
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr..... PLATÉIA	20

DIÁRIO DO AMAZONAS PIM fatura US\$ 41 bi e empregos chegaram a 120 mil em 2011 ECONOMIA	21
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo propõe novos ajustes fiscais ECONOMIA	22
DIÁRIO DO AMAZONAS Fieam inscreve empresários para Feira de Negócios no Panamá ECONOMIA	23
MASKATE Ninguém merece..... OPINIÃO	24
MASKATE Omar satisfeito com reunião do CAS.....	25

PIM supera previsão e fatura US\$ 41 bilhões

Mesmo com pouca folga, o PIM conseguiu ultrapassar a previsão da Suframa, de faturamento de US\$ 40 bilhões e geração de 120 mil empregos projetada para 2011. Os in-

dicadores divulgados, ontem, apontam US\$ 41,06 bilhões, com superação de 16,6% frente ao acumulado de 2010 (US\$ 35,21). A produção de motocicletas, televisores de LCD e aparelhos celulares

puxaram o desempenho do polo. Já a mão de obra registrada ao final de 2011, foi de 120.566 empregos, embora a média mensal do ano tenha sido de 119.445 postos de trabalho.

Página A5

EDITORIAL

Recorde no faturamento e desleixo nas ruas e avenidas do DI

As empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) tiveram em 2011 um grande ano, com o faturamento anual alcançando US\$ 41 bilhões, resultado que superou em US\$ 1 bilhão a meta estabelecida pela Suframa e representa o melhor desem-

penho já registrado desde que a autarquia começou a divulgar os indicadores do polo.

Em real, o faturamento apresentou um crescimento de 11,24% (R\$ 68,7 bilhões em 2011 contra R\$ 61,8 bilhões em 2010), três vezes maior que as estimativas mais otimistas do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Na geração de

empregos, outro recorde foi apurado, com a média mensal de mão de obra em 119.445 vagas.

Em relação aos empregos, o novo superintendente da autarquia Thomaz Nogueira afirma que "os números do ano passado são históricos e teremos um grande trabalho pela frente para manter o saldo no patamar de 16 mil". Mas o bom de-

sempenho da indústria local ajuda na hora de planejar novos rumos, garantindo recursos e empregos.

E já que os números superam as expectativas, está na hora de ele sair um pouco do gabinete e dar um giro pelo Distrito Industrial da Suframa, onde certamente vai encontrar muitos problemas que precisam ser resolvidos.

Afinal, não fica bem um parque industrial de tamanha importância encarnar a imagem do desleixo.

Desde o escândalo do sumiço do dinheiro para asfaltamento do DI, ruas e avenidas estão entregues às baratas, com buracos e crateras quase impedindo o tráfego de veículos, calçadas destruídas e o matagal invadindo tudo.

FRENTE & PERFIL

POTENCIAL

Apesar do persistente cenário de crise mundial para 2012, as empresas do PIM mantêm os investimentos planejados e apostam no potencial do mercado brasileiro. Esta foi a impressão colhida na visita da equipe do Mdic, representado pelo subsecretário Luiz Antônio de Souza Cordeiro, a três grandes fábricas.

*** *** ***

DÉFICIT

O déficit habitacional em Manaus é de 93 mil moradias, sem levar em conta aquelas localizadas em áreas insalubres, e que

eleva o déficit para 150 mil habitações. Os números foram apresentados durante a Tribuna Popular ontem, na Câmara Municipal, realizada pelo vereador Waldemir José (PT).

*** *** ***

PALETÓ

Autor de Projeto de Resolução na Assembleia Legislativa para extinguir o 14º e o 15º salários (conhecido como "auxílio paletó"), o deputado José Ricardo Wendling (PT) ficou feliz, ontem, com a aprovação da proposta semelhante na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

*** *** ***

ADIAMENTO

Adiada para segunda-feira (5) a reunião do presidente do TCE-AM, Érico Desterro, com representantes da AAM (Associação Amazonense dos Municípios), que aconteceria ontem à tarde, na ALE-AM. A pedido do presidente e prefeito de Manaquiri, Jair Souto, segundo informação da assessoria.

*** *** ***

IMPEDIDA

Também adiada para segunda-feira reunião marcada entre a Arsam e os parlamentares José Ricardo

e Waldemir José (PT) sobre os investimentos na distribuição de água em Manaus pela Águas do Amazonas. Problemas de saúde com a ouvidora da Arsam a impediram de participar.

*** *** ***

CORRUPÇÃO

Na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a corregedora do CNJ, ministra Eliana Calmon, voltou a defender competências estabelecidas em lei para o Conselho poder processar e julgar juízes que pratiquem atos de improbidade e corrupção.

PIM

Faltam áreas para novas fábricas

Alerta foi feito, ontem, durante reunião do Codam, com a justificativa de que nas áreas existentes o aluguel tem preço proibitivo

Juliana Geraldo

O esforço de atrair novos projetos e tentar aprovar investimentos para o PIM pode ser em vão uma vez que faltam terrenos adequados na área do Distrito Industrial para a instalação das fábricas interessadas.

O gargalo foi apontado pelo economista e consultor da Profinco Projetos Financeiros e Econômicos, Hélio Pereira da Silva, durante a reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Amazonas) realizada, ontem, na sede da Sefaz (Secretaria do Estado da Fazenda do Estado do Amazonas).

“As empresas têm interesse de se instalar no PIM, mas falta área plana para construir. Tem terreno, mas é um verdadeiro buraco”, criticou o consultor Sem revelar os nomes, ele

conta que algumas empresas já desistiram da instalação em virtude do alto custo com a terraplanagem do terreno ou com do alto preço do aluguel, no caso de galpões já existentes. “Cobra-se de R\$ 19 a R\$ 24 pelo metro quadrado de aluguel para a indústria. O preço é proibitivo”, acrescentou.

O superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, presente na reunião informou que a autarquia possui atualmente 114 pedidos de área ainda não atendidos e admitiu que as áreas disponíveis não possuem a topografia adequada.

“Estamos analisando diversas alternativas e espero que em curto prazo possamos resolver essa questão junto ao governo e à prefeitura”, afirmou.

Thomaz Nogueira destacou



Reunião do Codam foi marcada pela aprovação de 24 dos 26 projetos em pauta com investimentos em torno de R\$ 975 milhões

a importância da iniciativa do empresariado em usar as ferramentas tecnológicas da própria construção civil que, segundo ele, muitas vezes permitem a adequação do terreno.

“Embora algumas áreas demandem custos respeitáveis em termos de terraplanagem, algumas vezes esses custos são muito mais interessantes do que os valores de mercado para instalar

fora daqui”, enfatizou.

Codam

Além da polêmica, o Codam foi marcado pela aprovação de 24 dos 26 projetos em pauta com investimentos em torno de R\$ 975 milhões e geração de 1.124 empregos em três anos. Foram retirados da pauta os projetos da Meson Amazônia - em consequência de um pedido da própria empresa para reavaliação da decisão de se instalar no PIM - e da Phillips do Brasil, que deverá passar por novas análises jurídicas junto à Seplan-AM (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico).

O titular da secretaria, Airton Claudino, destacou o projeto de implantação da tailandesa CalComp que pretende produzir placas de circuito impresso para áudio e vídeo, como o principal destaque em termos de investi-

mentos. A empresa prevê injetar R\$ 399,3 milhões e criar 331 novos postos de trabalho em três anos.

O secretário apontou ainda três projetos que utilizam matéria-prima regional. A Parintins comércio e atacadista de pescado que vai investir R\$ 1,91 milhão na produção de peixes filetados congelados, a Litiara da Amazônia com investimentos de R\$ 1,38 milhão na produção de telhas de barro e blocos de cerâmica e a Tomatec que pretende injetar R\$ 2,76 milhões na fabricação de móveis de madeira.

“Apesar dos valores dos investimentos não serem vultosos esses projetos têm sua importância porque utilizam matéria-prima regional e dois deles localizam-se no interior, possibilitando o desenvolvimento regional, nossa grande busca atualmente”, encerrou.

Faturamento

ZFM fecha ano com US\$ 41 bilhões

Mesmo com pouca folga, o PIM conseguiu ultrapassar a previsão da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) de US\$ 40 bilhões e geração de 120 mil empregos projetada para 2011. De acordo com os indicadores divulgados ontem, foram US\$ 41,06 bilhões, superação de 16,6% frente ao acumulado de 2010 (US\$ 35,21). A produção de motocicletas, televisores de LCD e aparelhos celulares puxaram o desempenho do polo.

O segmento de eletroeletrônico (exceto bens de informática) foi o que mais faturou no ano passado com US\$ 12,24 bilhões, 15,51% a mais em relação a 2010. Em seguida, o polo de duas rodas

aparece com o faturamento acumulado de US\$ 8,66 bilhões (+24,32%) e o subsetor químico com o montante de US\$ 4,99 bilhões (+18,92%).

Já a mão de obra registrada ao final de 2011, foi de 120.566 empregos, embora a média mensal do ano tenha sido de 119.445 postos de trabalho.

"Provamos com esse resultado que ainda temos condições de atração. Além disso passamos por um momento em que o tribunal começa a se manifestar a favor do Amazonas sobre a questão da guerra fiscal, o que deixa claro ao investidor que o PIM é um porto seguro de investimentos", destacou o superintendente da

Suframa, Thomaz Nogueira, referindo-se à guerra fiscal com o Estado de São Paulo pela fabricação dos tablets.

Já a expectativa para esse ano em termo de faturamento e geração de empregos no PIM é considerada uma incógnita para o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas.

"Isso porque nós contamos com a permanência do aquecimento do mercado interno e com relação às exportações também temos um mistério porque a crise da Europa e a recuperação lenta dos Estados Unidos nos leva a ter um quadro não muito favorável nesse sentido. Os empregos tam-

bém poderão ser afetados, mas apostamos no esforço do governo federal, estadual e das empresas para equilibrar esse quadro", avaliou.

Grupo de Trabalho

O economista revelou que as perspectivas para superar as metas já atingidas pelo PIM serão cogitadas em um estudo idealizado por um grupo de trabalho que deve apresentar iniciativas e projetos de diversificação do polo. "Temos que para que direcionar o esforço de todos os órgãos para um crescimento mais especializado dos produtos da ZFM. Se nós quisermos produzir tudo o que aparece, sempre teremos pro-

Por dentro

PRODUTOS

MOTOCICLETAS 1,581 milhão produzidas	FATURAMENTO US\$ 5,609 bilhões
TV LCD 8,036 milhões produzidas	FATURAMENTO US\$ 5,610 bilhões
TELEFONE CELULAR 23,266 milhões produzidos	FATURAMENTO US\$ 2,038 bilhões

blemas com outros Estados. Então é preciso afunilar as potencialidades e definir o que realmente vale a pena", explicou. De acordo com ele, o estudo que deverá ter início em um prazo de 90 dias deve propor uma política que poderá servir de base para uma definição do governo federal com relação aos PPBs (Processos Produtivos Básicos). "Com a definição de prioridades, podemos ter mais agilidade na aprovação dos PPBs para atrair mais empresas de alguns setores que vão ser identificados nesse estudo", acrescentou. Deverão compor o grupo, instituições como Fieam, Cieam (Centro de Indústria do Estado do Amazonas), Suframa, Seplan e federações com a agricultura e do comércio.

Follow-Up



EMPRESARIAL

Índice de Bem-estar Econômico

Santa Catarina é o Estado com melhor bem-estar econômico, segundo um estudo inédito que utilizou novo indicador de acesso aos recursos econômicos – o Índice de Bem-estar Econômico (IBEE). O estudo foi feito por Cláudia Bueno Vidigal e Ana Lucia Kassouf, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ligada à USP.

Esse Estado da região Sul apresentou bons níveis de consumo, riqueza, equidade social e seguridade econômica, o que dá boas condições econômicas e boa qualidade de vida aos seus habitantes. Outros Estados que também apresentaram IBEE elevado foram São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Os piores índices foram os de Alagoas.

A pesquisa decorreu da necessidade da construção de um índice de bem-estar econômico capaz de englobar os distintos aspectos ligados a um padrão de vida digno, que poderia ser um indicador para subsidiar a implementação e o monitoramento de políticas públicas, além de tornar transparente a situação econômica da população.

Atualmente, o índice mais utilizado para mensurar o bem-estar econômico é o Produto Interno Bruto (PIB), além de sua variante, o PIB per capita, que considera a renda como

medida de bem-estar. O PIB mede o total de bens e serviços produzidos em um ano, enquanto o PIB per capita pondera o seu valor pela população. São indicadores limitados, não incluem variáveis que captem a satisfação econômica a partir de aspectos importantes para o bem-estar da população. "O principal argumento para a proposta de um novo indicador de

A Zona Franca de Manaus poderia iniciar a elaboração do IBEE amazense

bem-estar econômico de uma sociedade é que a avaliação deve considerar, por exemplo, fluxos de consumo pessoal, estoque de riqueza, distribuição de renda e seguridade econômica", diz Cláudia Vidigal.

Para suprir tais deficiências, as pesquisadoras optaram pelo índice desenvolvido pelos eco-

nomistas Lars Osberg e Andrew Sharpe, que tem sido aplicado periodicamente para o Canadá e para alguns países selecionados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). "Um grande diferencial no IBEE adaptado ao Brasil é o de ter-se criado no novo indicador o risco de violência, devido ao fato de serem observados elevados níveis de criminalidade no país", explica a pesquisadora.

O IBEE abrange quatro dimensões distintas:

1 – "fluxos de consumo", obtidos dos indicadores de consumo privado e de consumo público;

2 – "riqueza real - legado intergeracional", resultante dos indicadores de capital físico, capital humano, gastos com pesquisa e desenvolvimento e débito público;

3 – "equidade", construída a partir do Coeficiente de Gini (que mede a desigualdade de renda) e do Índice FGT (índice de intensidade de pobreza);

4 – "seguridade econômica", formada por indicadores de risco de desemprego, risco fi-

nanceiro associado à doença, risco de pobreza em idade avançada e risco de violência.

Quando à dimensão 'fluxos de consumo', o IBEE demonstra que os mais bem colocados foram Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. O Maranhão foi o que obteve os piores valores. No aspecto 'riqueza real e legado deixado às futuras gerações', o Distrito Federal se manteve líder nos dois anos analisados, seguido do Paraná. Mato Grosso apresentou a pior colocação em 2002 e o Piauí em 2008.

A dimensão que considera 'o nível de desigualdade de distribuição de renda e de pobreza', foi liderada por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, o que reflete as boas condições sociais do Sul. "Na contramão deste resultado, Alagoas teve indicadores preocupantes de 'equidade econômica', fazendo com que se mantivesse em último lugar no

ranking da dimensão nos dois anos do estudo," esclarece a pesquisadora.

No que se refere à dimensão 'seguridade econômica', alguns Estados nordestinos tiveram baixos ligados a recursos econômicos, apresentando as melhores colocações no ranking da dimensão. Esses bons resultados se deram em decorrência dos baixos valores dos indicadores de risco, sobretudo para o risco de pobreza em idade avançada e para o risco de violência, medido pela taxa de homicídios. São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Amapá foram os Estados que apresentaram os piores desempenhos.

A ZFM poderia iniciar a elaboração do IBEE amazense, o que tornaria factível o acompanhamento da distribuição da renda gerada com os incentivos fiscais. Seria uma excelente iniciativa para comemorar os 45 anos do modelo.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

FGV

Produção industrial deve cair até 2%

Sondagem mostra queda na confiança dos empresários, apesar da melhoria no ajuste dos estoques em janeiro nos 14 setores consultados

A produção industrial deverá encerrar 2012 mostrando uma queda entre 1,5% e 2% na comparação com o ano passado, prevê o coordenador da 'Sondagem Industrial da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Aloísio Campelo. De acordo com ele, isoladamente, o primeiro trimestre deverá apresentar um resultado de produção industrial ligeiramente positivo por conta do "carry over" (taxa de carregamento) também positivo do último trimestre de 2011. Mas, na somatória do ano, o carregamento estatístico de 2011 para 2012 será negativo em 0,9%.

Ao comentar a Sondagem Industrial por categorias de uso, a maioria delas mostra queda na confiança dos empresários. O único setor que apresentou crescimento da confiança em fevereiro foi o de bens de capital, de 6,4% em relação a janeiro. Mesmo assim, de acordo

com Campelo, esse segmento só começou a melhorar agora, enquanto o ICI (Índice de Confiança da Indústria) como um todo vem melhorando desde novembro do ano passado.

"É um bom sinal, mas ainda não influenciou a média trimestral da confiança do se-

Único setor que apresentou crescimento da confiança em fevereiro foi o de bens de capital, aponta FGV

tor, que continua negativa em 1,3%", afirmou. "Precisamos ver se esta direção será mantida."

Estoques

Segundo Campelo, o ajuste dos estoques da indústria em janeiro contribuiu para o pequeno crescimento de 0,2% do ICI em fevereiro. Dos 14

setores consultados na pesquisa mensal da FGV, apenas três disseram estar com mais de 10% das empresas fortemente estocadas. Esses três setores, de acordo com Campelo, respondem por 6% do PIB industrial brasileiro. Esses três setores, que já tinham sido os mesmos com elevado nível de estoques de janeiro, são têxtil, farmacêuticos e veterinários e mobiliário.

Em dezembro, eram oito os setores com alto nível de estoques, respondendo por 41% do PIB industrial. Apesar da redução no número de setores estocados acima do desejável, Campelo avalia que o ICI está expandindo pouco porque a indústria acabou sendo influenciada pela queda de 1% na demanda interna na passagem de janeiro para fevereiro. "Nossa interpretação era que

com os ajustes dos estoques, seria aberta uma perspectiva de crescimento maior. Mas o resultado de fevereiro mostrou que os ajustes de estoques não melhoraram o nível de confiança do empresário", avaliou Campelo.

A leitura dos dados feita pelo coordenador da pesquisa é que a redução dos estoques, por ser uma variável mais presente no dia a dia do empresário, levou ao crescimento de 0,6% do ISA (Índice da Situação Atual) em fevereiro. No entanto, a piora da demanda interna prejudicou o IE (Índice de Expectativas), que recuou 0,4% em fevereiro na comparação com janeiro. Outro fator que pode ter contribuído para a evolução aquém do esperado no Índice de Confiança é o câmbio, cuja cotação continua impondo perda de rentabilidade à indústria e ao mesmo tempo barateando as importações.

PEDRO CÔRTEZ



COMMENTS...

>>> Satisfação

Após participar da 255ª Reunião do Conselho de Administração da Suframa, o governador Omar Aziz conversa com o superintendente Thomaz Nogueira e o presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Nicolau, sobre a aprovação de novas indústrias no Polo Industrial de Manaus.

45 anos da Zona Franca



Sucessivos recordes de faturamento, geração de emprego e maior índice de adensamento de cadeias produtivas marcam os 45 anos de existência da Zona Franca de Manaus. Uma demonstração clara desse desempenho é o fato de que o Polo Industrial de Manaus saltou de um faturamento de US\$ 9 bilhões em 2002 para a marca histórica de US\$ 40 bilhões no ano passado, maior do que o PIB da Bolívia, Paraguai e Panamá.

Não fosse a carente infraestrutura (aeroporto, porto, estradas, energia e internet banda larga) e o incipiente investimento em inovação, ciência e tecnologia, certamente estaríamos em condições bem melhores no cenário nacional e internacional.

Além desses entraves, a valorização salarial dos trabalhadores e a necessidade cada vez mais urgente da diversificação da produção com uso de

matéria-prima regional são questões fundamentais que precisam ser superadas para almejarmos um desenvolvimento consistente.

No Congresso Nacional vamos lutar para aprovar a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que prorroga os incentivos fiscais da Zona Franca por mais 50 anos e o projeto que expande os mesmos à região metropolitana de Manaus.

São conquistas que vão pavimentar um caminho ainda mais promissor ao nosso Estado. Por isso, é preciso defender e lutar arduamente por um modelo que busque sempre o desenvolvimento combinado com a preservação ambiental.

Nosso principal desafio é incorporar outros segmentos econômicos ao Polo Industrial de Manaus, sobretudo aqueles que possam se consolidar por meio da exploração racional de nossas riquezas naturais.

ZFM EM 2011

Faturamento do PIM atinge US\$ 41 bilhões

No ano passado, as empresas empregaram juntas 119.445 mil pessoas

As empresas instaladas no Polo Industrial) da Zona Franca de Manaus faturaram, no ano passado, US\$ 41 bilhões. O resultado superou em US\$ 1 bilhão a meta estabelecida pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para 2011 e representa o melhor desempenho já registrado desde que a autarquia começou a divulgar os indicadores do PIM.

Em Real, o faturamento apresentou um crescimento de 11,24% (R\$ 68,7 bilhões em 2011 contra R\$ 61,8 bilhões em 2010), três vezes maior que as estimativas mais otimistas do

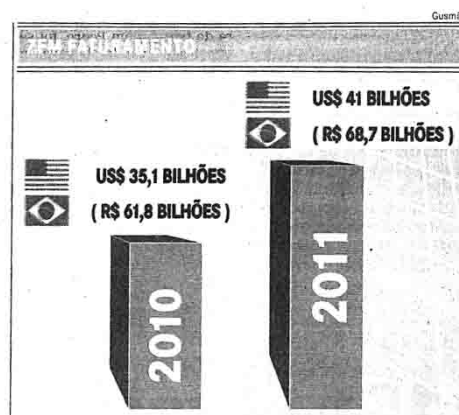
Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Os dados constam no documento Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus, divulgado ontem.

EMPREGO

Na geração de empregos, outro recorde foi apurado: a média mensal de mão de obra chegou a 119.445 vagas, acima da média pré-crise de 2008, quando 106.914 vagas foram mantidas no PIM. O polo Eletroeletrônico aparece em destaque, fechando o ano com 50.028 empregos diretos, seguido pelos polos de Duas Rodas (21.120) e de Ter-

moplásticos (11.627). "Começamos o ano com 110.437 empregos e encerramos com 120.566, um número nunca alcançado no PIM. O mais importante, porém, é observar que, durante o ano, 61.413 pessoas foram contratadas e 44.861 foram demitidas, ou seja, surgiram mais de 16 mil novas oportunidades de emprego", destacou o superintendente, Thomaz Nogueira.

"Em 2006 tivemos um saldo positivo de pouco mais de 1,5 mil empregos. Em 2007, um ano antes dos efeitos da crise econômica mundial começaram a ser sentidos por aqui, o



saldo foi de sete mil vagas. Com a crise, tivemos um saldo negativo em 2009, com 5,8 mil vagas a menos. Os números do ano passado são históricos e temos um grande trabalho pela frente para manter o saldo no

patamar de 16 mil", completou Nogueira.

PRODUTOS

As motocicletas, motonetas e ciclomotos foram o destaque nos indicadores quanto à produção,

Historicamente, o último trimestre é "morno" para o PIM. Em 2011, porém, nesse período, alguns produtos tiveram uma produção aquecida. Foi o caso, por exemplo, dos receptores de sinal de televisão, dos rádios e aparelhos de reprodução portátil.

venda e faturamento dos produtos do PIM. Com mais de 1,8 milhão de unidades produzidas, o subsetor de Duas Rodas faturou US\$ 6,9 bilhões. Outro destaque foram os televisores com tela LCD/LED e telefones celulares que faturaram, respectivamente, US\$ 6,7 bilhões e US\$ 2 bilhões. Os celulares figuraram entre os produtos mais exportados, com 2,8 milhões de unidades. No item exportação, o destaque são os cartuchos com lâminas de barbear. O PIM exportou quase 200 milhões deles.

RECLAMAÇÃO

ZFM com espaço limitado

A falta de terrenos para a implantação de novas indústrias voltou a ser discutida pelos executivos, agora na reunião do Codam

CINTHIA GUIMARÃES
cynthiaguimaraes@acritica.com.br

Na reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), realizada ontem na Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) com aprovação de 24 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 975 milhões e 1.124 empregos, foi suscitado o problema da falta de terrenos da União para a instalação de novas empresas no Polo Industrial de Manaus (PIM). A reclamação é antiga.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que atualmente há 114 pedidos de áreas, porém, espaços para a implantação de grandes indústrias é o mais complicado. Segundo o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, o Distrito Industrial I, na Zona Sul, não possui mais espaço. Já o Distrito II, na Zona Leste, há terrenos cuja topografia acidentada oferece difícil acesso. "Enfrentamos dificuldades nesse ponto. Estamos estudando alternativas e afirmo que essa será uma das prioridades da nossa gestão".

O economista e consultor da Profinc há 32 anos, Hélio Pereira, tocou na questão e disse que a falta de espaço físico está inibin-

do a implantação de novos investimentos no PIM. Prova disso, "é que uma empresa do segmento metalúrgico que irá fazer fortes investimentos no PIM", segundo ele, precisa de um terreno de 50 mil metros quadrados, onde irá construir um prédio de 5 mil metros quadrados, mas não conseguiu nenhum local desse porte.

"São vários casos. A MCT Tubos paga de aluguel R\$ 35 mil por mês, num prédio de 1,8 mil metros quadrados porque não tem espaço fixo. Cobrar R\$ 19 a R\$ 24 o metro quadrado para o aluguel de indústrias são preços proibitivos. Tem terrenos, mas eles que são um buraco", disse ele sobre os terrenos em regiões de depressões localizados no distrito II.

"Em outras regiões do País a própria prefeitura fornece o terreno para que o investimento seja colocado. Apesar de termos uma gama de incentivos, isto está dificultando a captação de novas indústrias e até a expansão de indústrias instaladas", completou Hélio Pereira.

ALTERNATIVA

A alternativa, de acordo com o Thomaz, é utilizar a área da região metropolitana de Manaus, que só poderá ser explorada após a aprovação da Proposta de Emenda



Constitucional (PEC) no Congresso Federal, ou investir para a melhoria dos terrenos. "Quando foi delimitada a área do distrito na década de 70 não tinha sido feito

nenhum levantamento. No distrito 2 a topografia é muito irregular, então se torna muito dispendioso para as empresas utilizarem".

A União, através da Suframa,

é quem cede terreno para que uma unidade fabril entre em operação no distrito industrial, que ganham ainda pacote de incentivos fiscais.

Bens finais são maioria entre projetos

Entre os projetos analisados ontem estava o da Parintins Comércio e Atacadista para a produção de peixe filetado na cidade parintinense, e o da tailandesa Cal-Comp para a fabricação de componentes para aparelhos de áudio e vídeo, o maior em termos de investimentos, com recursos estimados em R\$ 393 milhões.

Do total de projetos submetidos à análise técnica da Seplan, 11 eram de implantação, 12 de diversificação e 3 de atualização. Da lista de projetos a ser apreciada pelos conselheiros 6 são de bens intermediários (componentes) e 20 de bens finais.

A última reunião do Codam dois projetos aprovados incluíam a instalação no município de Iranduba, os primeiros depois da inauguração da Ponte Rio Negro.

EVOLUÇÃO

Classe C deve segurar PIB até 2020

Segundo pesquisa da Fecomércio/SP, poder aquisitivo da nova classe média vai sustentar 40% da economia

Pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomércioSP) mostra que a classe média será a principal responsável por sustentar um crescimento acumulado de 40% projetado pela entidade para a economia brasileira até 2020.

O estudo "A evolução da classe média e o seu impacto no varejo", divulgado nessa quarta-feira, chama de classe média as famílias que formam a classe C definida pelas faixas de rendimento da Pesquisa

de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por esse critério, integram a classe média famílias com renda mensal de R\$ 1,4 mil a R\$ 7 mil.

A pesquisa prevê que o consumo familiar no Brasil será de R\$ 3,53 trilhões em 2020, ante R\$ 2,34 trilhões estimados para 2011. O montante representará 65% do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2020. Para a entidade, o crescimento do poder aquisitivo da população ficará mais evidente na classe



Brasileiros dessa classe já são 54%

C, que hoje representa 54% dos brasileiros e possui uma capacidade de consumo de mais de R\$ 1 trilhão, o que equivale a 51% de toda a renda das famílias.

A previsão é que já em 2015 a classe média seja responsável pelo consumo equivalente ao das classes A e B somadas. Segundo a pesquisa, o País passa por um forte processo de crescimento do mercado consumidor. Em 2003, as classes A, B e C representavam cerca de 49% das famílias brasileiras e atualmente essa proporção chega a 61%.

CAPACITAÇÃO

Cursos: 18 mil vagas

Elas estarão no programa Oportunidade e Renda, que será lançado dia 6

Na próxima segunda-feira, 6, o Governo do Estado lançará o programa "Oportunidade & Renda", voltado para a capacitação de mão de obra. Coordenado pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), o programa terá 18 mil vagas em cursos profissionalizantes e de capacitação, mas a meta é ofertar até o final deste ano 40 mil vagas. O lançamento do programa será às 10h, no auditório da sede do Governo do Amazonas, na avenida Brasil, Compensa, Zona Oeste.

Segundo o governador Omar Aziz, o programa será focado em dois objetivos: capacitar mão de obra para atender a demanda do Polo Industrial de Manaus (PIM) e gerar oportunidade para as mulheres.

Além de oferecer capacitação, o governador Omar Aziz disse que o programa vai incentivar o empreendedorismo, por meio da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam). A ideia é facilitar o financiamento para as pessoas que pretendem

gerir seu próprio negócio.

CONTRATAÇÃO

O Centro Integrado Empresa-Escola (CIEE) está recrutando candidatos a vagas de aprendizes ofertadas por uma instituição financeira de grande porte. As inscrições vão até dia 7 deste mês no CIEE, rua Joaquim Nabuco, Centro.

As vagas são para estudantes provenientes de escolas públicas, em áreas administrativas, com 14 anos e seis meses completos a 16

anos incompletos, cursando a partir do 9º ano do ensino fundamental. O salário é de R\$ 622, mais R\$ 260 em auxílios, para jornada de trabalho de 4 horas diárias.

Na área de microcrédito podem se candidatar jovens de 18 a 21 anos incompletos, formados ou cursando o ensino Médio. O salário é de R\$ 933, além de auxílio-alimentação de R\$ 110 e vale-transporte, para jornada de 6 horas. Em ambos os casos, os aprendizes permanecerão quatro dias na instituição financeira e um dia em capacitação teórica no CIEE.

Os interessados deverão ir às unidades do CIEE munidos de RG e CPF, título de eleitor, reservista (sexo masculino), declaração ou histórico escolar, boletim de notas e faltas, carteira de trabalho e comprovante de rendimentos de cada um dos integrantes da família.

Júlio Ventilari

Carteira assinada

■ ■ Para abastecer com técnicos especializados o mercado de trabalho, o Governo do Estado colocará em cena na terça-feira o programa “Oportunidade & Renda”. Os focos do projeto coordenado pelo Cetam serão a mão de obra para empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus e a geração de empregos para mulheres. Inicialmente, estarão disponíveis 18 mil vagas.

Escassez de terrenos afasta investimentos

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

A falta de terrenos adequados para instalação de empresas no Polo Industrial de Manaus (PIM) já interfere na realização de investimentos na capital amazonense. A afirmação partiu de consultores empresariais, ontem, durante primeira reunião deste ano do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam). Eles alegam que o incentivo para a aquisição de espaço, pelo preço de R\$ 1, é "inexistente", pois não há áreas estruturadas no Distrito Industrial.

"Sem terrenos, indústrias recuam na hora de optar pelo PIM para realizar investimentos, como é o caso de uma grande empresa do setor metalúrgico", observou o consultor da empresa Profinco, Hélio Pereira, que cobrou providências da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) sobre o assunto.

Pereira chegou até a dar uma sugestão à autarquia durante a reivindicação. "Seria viável a construção de distritos industriais como os que já existem na avenida Torquato Tapajós para abrigar futuros empreendimentos", observou o consultor, ao acrescentar que, atualmente, os empreen-

dedores têm duas opções para produzir em Manaus. "Uma é adquirir terreno próprio e a outra é alugar um espaço, cujo valor pode chegar até R\$ 35 mil por mês" disse.

O consultor Ailson Rezende, da Phoenix Consultoria, também confirmou que não há mais disponibilidade de terrenos incentivados. "A única saída é o aluguel ou a aquisição de terreno próprio. Muitas optam pelo aluguel e ficam no aguardo de um terreno disponibilizado pela Suframa, o que pode durar anos", destacou.

Alternativas

A Suframa confirmou que questões de infraestrutura

estão entre suas prioridades. Segundo o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, alternativas estão em análise para viabilizar terrenos para futuros empreendimentos no PIM. Ele acrescentou, ainda, que, atualmente, constam na carteira de pedidos da Suframa 114 pedidos de áreas para a instalação de unidades fabris.

Nogueira informou também que há terrenos disponíveis na área do Distrito Industrial, porém não estão aptas para receber a estrutura de empresas. "São terrenos localizados em barrancos e que precisam de serviços de terraplanagem", ressaltou Nogueira.

Mais 26 empreendimentos

Mesmo diante do entrave por conta da falta de terrenos, o PIM deve receber investimentos de R\$ 975 milhões nos próximos três anos, que garantirão ao parque fabril a abertura de 1.124 postos de trabalho durante o período. O montante será aplicado por meio de 26 projetos industriais, dos quais 11 são de implantação, 12 de diversificação e 3 de atualização, aprovados ontem

pelo Codam.

Entre os projetos que receberam o "sinal verde" do conselho estão o da Parintins Comércio e Atacadista para a produção de peixe filetado no município de Parintins, o da Cal-Comp para a industrialização de componentes para aparelhos de áudio e vídeo e da Triumph, que pretende investir na produção de motores acima de 450 cilindradas no polo manauense.

PIM fatura US\$ 41 bi em 2011

Com o melhor desempenho já registrado, o Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou 2011 com um faturamento de US\$ 41,07 bilhões, ao superar até mesmo as expectativas dos dirigentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para o ano. Ainda como titular da autarquia, Flávia Grosso havia apostado suas fichas em um resultado entre US\$ 38 bilhões a US\$ 40 bilhões.

Embora tenha finalizado 2011, com a segunda pior performance mensal, o segmento eletroeletrônico deteve a liderança no faturamento das indústrias amazonenses, ao responder por US\$ 14,15 bilhões do saldo total contabilizado pelo PIM. Outro destaque foi o polo de duas rodas, com US\$ 6,9 bi-

lhões faturados e produção de 1,8 milhão de motocicletas, motonetas e ciclomotos no ano passado.

Entre os produtos ainda, destaque para televisores com tela LCD/LED e telefones celulares que faturaram, respectivamente, US\$ 6,7 bilhões e US\$ 2 bilhões. Os celulares também figuraram entre os produtos mais exportados, com 2,8 milhões de unidades vendidas para o mercado externo. No item exportação, o destaque são os cartuchos com lâminas de barbear. O PIM exportou quase 200 milhões de unidades do produto em 2011.

Empregos

Na geração de empregos, outro recorde foi apurado: a média mensal de mão de obra chegou a 119.445 vagas, aci-

ma da média pré-crise de 2008, quando 106.914 vagas foram mantidas no PIM. O setor eletroeletrônico aparece em destaque, com 50.028 empregos diretos, seguido pelos polos de duas rodas (21.120) e de termoplásticos (11.627). "Começamos o ano com 110.437 empregos e encerramos com 120.566, um número nunca alcançado no PIM. O mais importante, porém, é observar que, durante o ano, 61.413 pessoas foram contratadas e 44.861 foram demitidas, ou seja, surgiram mais de 16 mil novas oportunidades de emprego", destacou o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira. "Os números do ano passado são históricos e teremos um grande trabalho pela frente para manter o saldo no patamar de 16 mil", completou.



Televisores com tela LCD tiveram destaque na produção do parque fabril de Manaus

Setor de eletros perde vigor

Mesmo com a liderança, o setor eletroeletrônico perdeu, em 2011, o vigor de 2010. Comparado ao desempenho de 2008 (US\$ 8,99 bilhões) – tendo em vista que o polo decresceu em 2009, por conta da crise econômica mundial –, as

indústrias amazonenses registraram há dois anos, uma alta de 36,21%. No ano anterior, o aumento em relação aos 12 meses antecedentes (US\$ 12,24 bilhões) foi de apenas 15,51%.

De acordo com o vice-presidente da Federação

das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, embora sob uma percepção otimista, houve necessidade de se colocar o "pé no freio", em detrimento das ameaças da guerra fiscal e da luta com os importados.

Indústria de celular deve reintegrar demitidos hoje

Mandado judicial prevê o retorno de 52 trabalhadores, demitidos no ano passado, às atividades na fabricante do polo

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Após 15 dias da decisão do pleno do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região, 52 funcionários — demitidos ainda em 2011 pela indústria de celulares Nokia — devem retornar, hoje, aos cargos, conforme mandado de reintegração expedido pelo juiz federal substituído da 3ª Vara do Trabalho de Manaus, Jander Tavares, no último dia 27.

De acordo com o procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT), Tiago Cavalcanti, a reintegração deve ocorrer ainda pela parte da manhã. Cavalcanti explicou que a demora no processo foi influenciada pelo período carnavalesco e, especialmente, pela ação ainda estar em mãos da empresa reclamada. Além disso, o representante comentou que outros ex-empregados foram incluídos na ação civil pública.

O secretário de Saúde do Sindicato dos Metalúrgicos

do Amazonas, Ricardo Ferreira, destacou que confia na obediência da multinacional quanto à determinação judicial, especialmente quando o desacato renderá multas para a indústria finlandesa.

O mandado obriga que os 52 empregados retornem as suas determinadas funções, com todos os salários e vantagens do período de afastamento, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil por trabalhador prejudicado, reversível ao Fundo de Amparo

ao Trabalho (FAT). O descumprimento da decisão também deve ser caracterizado como crime de desobediência.

Motivada pelos trabalhadores lesionados no final do ano anterior, anteriormente a ação abrangia apenas 46 empregados, sendo que 89 pessoas foram demitidas. À época, o grupo conseguiu que suas exigências fossem acatadas pela Justiça, contudo, pouco tempo depois, a multinacional reverteu a decisão a partir de uma liminar.

Irregularidade na dispensa

No dia 15 de fevereiro, o pleno votou o processo, sob relatoria do vice-presidente do TRT11, desembargador David Alves de Mello Júnior, em Agravo Regimental interposto pelo MPT, em favor da reintegração dos funcionários. A alegação do órgão ministerial era de que os

empregados haviam sido dispensados de forma discriminatória, já que a dispensa massiva alcançava diversos trabalhadores enfermos por doenças ocupacionais e acidentados do trabalho.

O EM TEMPO tentou contato com a Nokia, mas não obteve resposta.

Rendimento do trabalhador brasileiro registra queda

No ano passado, o rendimento médio dos brasileiros ocupados teve redução de 1,2% e dos assalariados recuou 0,3%

O rendimento real (descontada a inflação) dos ocupados e assalariados recuou em 2011. No ano passado, a renda média dos ocupados teve retração de 1,2%, enquanto a dos assalariados recuou 0,3%, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Em dezembro, os resultados foram mais otimistas. O rendimento médio real dos ocupados cresceu 0,4% no país, ficando em R\$ 1.458. Este é o quarto mês consecutivo de incremento na renda dos ocupados. Já o rendimento dos assalariados recuou 0,4%, para R\$ 1.510.

"A economia em 2011 foi muito claudicante, com baixo crescimento e até ameaça de redução do nível da atividade", disse Alexandre Loloian, economista da Seade.

Loloian destacou, no entanto, que a perda do rendimento no ano passado não altera substancialmente a remuneração no Brasil. "O problema do ano de 2011 é que a comparação é com 2010, o melhor

ano da economia nos últimos tempos", ressaltou.

Em 2010, o rendimento médio real dos ocupados subiu 4,4% (R\$ 1.326) e o dos assalariados apresentou crescimento de 2,3% (R\$ 1.384).

De acordo com Sérgio Mendonça, do Dieese, o ano passado foi ruim para um setor

“

O problema do ano de 2011 é que a comparação é com 2010, que foi o melhor ano da economia nos últimos tempos

”

Alexandre Loloian,
economista da Seade

importante, a indústria, e isso tem influência no rendimento do trabalhador brasileiro. "Houve queda na atividade da indústria e aumento, por exemplo, no emprego doméstico. Como a indústria remunera melhor, mas contratou menos, isso causa um impacto na massa de rendimentos geral", reforçou.



ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTA

Para o Dieese, o ano passado foi ruim para um setor importante, a indústria, o que influenciou no rendimento do trabalhador

IMPORTADOS

Classes defendem fim de ICMS

Empresários e representantes sindicais criticaram ontem (29) os incentivos que alguns Estados dão à importação de produtos. Tanto a Confederação Nacional da Indústria (CNI) quanto a Força Sindical e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) querem a eliminação dos incentivos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dados por alguns Estados.

"Essa questão está diretamente ligada à guerra fiscal e é dificultada ainda mais pela questão cambial. Estamos gerando empregos fora do país e desestimulando o empreendedorismo no Brasil", diz o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Na opinião dos empresários, a guerra fiscal e os problemas cambiais vêm acompanhados ainda de práticas e competitividade desleais de comércio de outros países. "O que estamos fazendo é uma coalizão entre capital e trabalho pelo fim da guerra fiscal nos portos. Estamos preocupados com a desindustrialização e a perda da competitividade do nosso país", explica o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Lopes.

"E os trabalhadores corroboram com nossa posição", acrescenta Lopes, referindo-se aos sindicalistas Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, presidente da Força Sindical, e ao presidente da CUT em São Paulo, Adi dos Santos Lima, que também participaram de entrevista coletiva sobre o assunto.

Desindustrialização

Segundo Paulinho, a rapidez com que a desindustrialização está ocorrendo no Brasil surpreende. "O déficit de vários setores industriais está se ampliando e quebrando várias indústrias. Há setores que passaram de um superávit de US\$ 600 milhões para um déficit de US\$ 37 bilhões. O de autopeças, que tinha superávit em 2004, apresentou agora déficit de US\$ 7 bilhões."

O sindicalista critica o fato de o país contar com apenas 20 fiscais no Porto de Santos (SP). "Dentro do país, a fiscalização é muito mais rígida. Precisamos reestruturar isso imediatamente. Caso contrário, setores muito importantes vão quebrar. Além disso, temos de pressionar o governo a taxar o capital especulativo".



JOSÉ CRUZ/ABR

A venda de importados movimentou o comércio dos Estados

Parlamentar defende governo

Deputado federal pelo PDT paulista, Paulinho não acredita que dificultar a entrada de importados no país resulte em alta de preços ou inflação para os trabalhadores. "A inflação está controlada. Tivemos ano passado uma inflação de commodities (produtos primários com cotação internacional), mas o governo tem mecanismos para saber onde os preços estão subindo. O que criti-

camos é a generalidade das importações".

Adi Lima, por sua vez, destaca que o comércio, beneficiado pelas importações, tem sua relevância para a geração de empregos no país, mas considera que outros setores da economia acabam sendo prejudicados. "Estamos registrando o mais baixo índice de desemprego dos últimos anos", ressalta o presidente da CUT-SP.

Fernando Coelho Jr.

>> Recorde

. As empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) faturaram, no ano passado, US\$ 41 bilhões. O resultado superou em US\$ 1 bilhão a meta estabelecida pela Suframa para 2011 e representa o melhor desempenho já registrado desde que a autarquia começou a divulgar os indicadores do polo.

. Em reais, o faturamento apresentou um crescimento de 11,24% (R\$ 68,7 bilhões em 2011 contra R\$ 61,8 bilhões em 2010), três vezes maior que as estimativas mais otimistas do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

. Na geração de empregos, outro recorde foi apurado: a média mensal de mão de obra chegou a 119.445 vagas. E viva à Zona Franca de Manaus! Viva!

PIM fatura US\$ 41 bi e empregos chegaram a 120 mil em 2011

▼ Maioria dos empregados ganhou até 2 salários mínimos

TEXTO Henrique Saunier

MANAUS

Os números de 2011 do Polo Industrial de Manaus (PIM) apontam para um faturamento das fábricas locais de US\$ 41 bilhões. Além do montante considerado recorde, as indústrias fecharam o ano com 120,5 mil empregos, o maior nível desde 2006, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Neste cenário, chama a atenção o fato de que seis em cada dez trabalhadores ganharam até dois salários mínimos, somando 67 mil funcionários, enquanto menos de dois mil ganharam mais de 15 salários mínimos.

O levantamento da Suframa mostra, também, que a média mensal de mão de obra, em 2011, chegou a 119,4 mil vagas, acima da média constatada em 2008, na cha-

mada 'pré-crise', quando 106,9 mil postos foram mantidos no PIM.

"Começamos o ano com 110,4 mil empregos e encerramos com 120,5 mil, um número nunca alcançado no PIM. O mais importante, porém, é observar que, durante o ano, 61,4 mil pessoas foram contratadas e 44,8 mil foram demitidas, ou seja, surgiram mais de 16 mil novas oportunidades de emprego", avaliou o superinten-

dente da autarquia, Thomaz Nogueira.

Por atividades, o setor de Eletroeletrônico aparece em destaque, com 50 mil empregos diretos, seguido pelos polos de Duas Rodas e de Termoplásticos, com 21,1 mil e 11,6 mil vagas, respectivamente.

Televisores despencam

Mesmo com um faturamento de US\$ 18,1 bilhões do setor de eletroeletrônicos, a quantidade de televisores em cores produzidos caiu 28,13% no ano. Somente em dezembro, a retração foi ainda maior: 55%, se comparado com o mesmo mês de 2010.

Em termos de faturamento, por outro lado, os televisores com tela LCD/LED lideraram, seguidos dos celulares, com US\$ 6,7 bilhões e US\$ 2 bilhões, respectivamente. As motocicletas, motonetas e ciclomotos tiveram faturamento de US\$ 6,9 bilhões.

OS NÚMEROS

1 O faturamento do PIM do ano passado superou em US\$ 1 bilhão a meta estabelecida pela Suframa.

2 A importação de insumos pelas empresas do PIM cresceram 10,46%, com US\$ 11,2 bilhões, enquanto as exportações caíram 19,32%, com US\$ 836 milhões.

FRASE



Thomaz Nogueira Superintendente da Suframa

Começamos o ano com 110,4 mil empregos e encerramos com 120,5 mil, um número nunca alcançado no Polo Industrial"

Governo propõe novos ajustes fiscais

Alterações na política fiscal do Estado visam ampliar a arrecadação e um maior rigor na fiscalização

TEXTO Rosana Villar

MANAUS

 presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM), deputado estadual Ricardo Nicolau, irá formar uma Comissão Técnica Especial para analisar três Projetos de Lei, enviados há 15 dias à casa legislativa pelo Poder Executivo, e que alteram itens do Código Tributário do Estado e a política de incentivos

fiscais, com atenção especial aos incentivos para a produção de dispositivos de cristal líquido para a fabricação de televisores.

De acordo com o secretário Executivo de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM), Juarez Tridapalli, as alterações visam melhorar a eficiência da arrecadação do Estado.

“São inúmeras alterações que virão para melhorar a gestão da arrecadação e fiscalização e alterações na questão de incentivos fiscais de te-

OS NÚMEROS

1 Na mensagem 18, o governo propõe mudanças na concessão de incentivos fiscais nas operações com dispositivo de cristal líquido produzido na ZFM e empregado na produção de televisores.

2 Um dos itens da mensagem 17 trata da isenção do ITCMD para imóveis inferiores a R\$ 100 mil.

levisores”, disse.

Entre as mudanças propostas estão a autorização para que o Poder Executivo conceda créditos estímulo adicionais à indústria de televisores, por meio de decreto, e a exclusão dos incentivos dados à madeira serrada, como medida para desestimular a extração madeireira. No âmbito da segurança de operações, as empresas contribuintes terão que informar todas as operações de crédito de débito, sob

pena de multa, e a obrigatoriedade para portos e aeroportos de manter espaços adequados para a fiscalização de mercadorias.

Dos três projetos, a mensagem 19 aborda 13 pontos como necessários à garantia do desenvolvimento sustentável do Estado entre eles a concessão de isenção em todas as operações internas de saída do produtor primário em detrimento do adiamento do pagamento do imposto.

Fieam inscreve empresários para Feira de Negócios no Panamá

O Centro Internacional de Negócios (CIN), que faz parte da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), irá levar uma comitiva de empresários para participar da Exposição Comercial Internacional do Panamá 2012 (Expocomer), entre os dias 21 e 24 de março, no Centro de Convenções de Atlapa, na Cidade do Panamá.

As inscrições serão realizadas até o dia 7 de março, próxima

quarta-feira, no CIN, localizado na Avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro.

A meta é agregar 20 micro e pequenas empresas do Amazonas dos ramos de alimentação, bebidas, têxtil, construção, tecnologia e serviços.

Em 2011, participaram 21 empresas amazonenses, entre elas Biofish Aquicultura, Copag da Amazônia S/A, Etnia Amazônia, Rita Prossi Biojoias, Pharmakos e Cosmética Ltda. No total, foram

534 empresas expositoras de 36 países, além de 22 mil visitantes.

O objetivo da feira, que é multi-setorial, é promover o intercâmbio econômico entre as empresas locais e o mercado externo, gerando oportunidades de negócios no ramo de exportação e importação.

A Expocomer é organizada anualmente pela Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá, que este ano deve receber 15.500 visitantes de 35 países.

Ninguém merece...

. Como nos tempos da Zona franca dos importados, nos últimos três anos, aumentou em 200% o número de turistas brasileiros que tiveram a bagagem retida no aeroporto internacional de Cumbica.

. Os turistas trazem produtos comprados no exterior, acima da cota permitida, sem a devida declaração à Receita Federal.

. Foram 1.897 passageiros retidos em janeiro de 2012, contra 633 no mesmo período de 2009

. Cumbica, que fica em Guarulhos, na Grande São Paulo, e é o mais movimentado aeroporto do país.

. Todos foram flagrados com mercadorias acima do limite na fila do “nada a declarar”.

São duas toneladas só de roupas retidas por mês, reflexo do boom de brasileiros que viajam, em especial rumo aos EUA, para trazer de camisas de marca a enxovais para bebê, por conta do real valorizado.

. Na Zona Franca de Manaus ainda temos a famigerada cota.

Omar satisfeito com reunião do CAS

O governador Omar Aziz considerou como satisfatório o resultado da 255ª Reunião do Conselho de Administração da Suframa, nesta terça-feira (28). Foram aprovados 42 projetos, sendo 21 de implantação de novas indústrias no Polo Industrial de Manaus (PIM) e outros de ampliação, diversificação e atualização com investimentos acima de US\$ 1 bilhão e previsão de 1,4 mil novos empregos diretos. Foi anunciado também que o prazo limite para que as indústrias do setor de eletroeletrônicos instalem o Ginga, software

intermediário que permite desenvolver aplicações interativas de TV digital, em todos os aparelhos de TV produzidos no PIM foi adiado deste ano para 2013.

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira presidiu a reunião do CAS desta terça-feira. O evento marcou a comemoração dos 45 anos da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a posse dos novos superintendentes adjuntos da Suframa, Gustavo Igrejas, José Najib e Francisco Arnóbio.